

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PUERPÉRIO

Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso<sup>I</sup>; Júlia Salomé de Souza<sup>II</sup>.

I. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Faculdade Israelita de Ciência da Saúde Albert Einstein. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande.

**Introdução:** O puerpério é sabidamente, um período de transformação, permeado por intensas variações hormonais, fisiológicas e psicossociais. As rotinas do lar se voltam para as necessidades do recém-nascido, e em caso de famílias mais conscientes sobre fragilidade do puerpério, a mulher recém parida é contemplada nesse atendimento. Nesse momento de isolamento social, a rede de apoio que quase sempre se faz presente no pós-parto, está inexistente ou muito limitada, por medo de contaminação pelo SARS Cov2. As idas a Unidade Básica de Saúde (UBS) e visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitário de Saúde (ACS), também ficaram limitadas, muitas famílias escolheram não ir às UBS, atrasando ou não comparecendo a consultas de pré-natal, de pós-parto, de puericultura e vacinação. O medo se justifica, pois já se observa que os bebês sem comorbidades, tem boa resposta à evolução da infecção, entretanto, as puérperas, bem como gestantes têm apresentado prognósticos e desfechos desfavoráveis. Por toda a incerteza do momento, o isolamento e medidas de segurança sanitária se fazem essenciais. **Objetivo:** Relatar experiência, sobre a vivência do puerpério durante o isolamento social, imposto pela pandemia de COVID-19. **Método:** Relatos de Experiência, com abordagem qualitativa, feito por meio de observação do atendimento domiciliar a puérperas em isolamento durante a pandemia de COVID-19. **Resultados e Discussão:** O isolamento social, sobrecarregou ainda mais a figura feminina e materna dentro da dinâmica doméstica. As tarefas antes compartilhadas com a rede de apoio, se tornaram exclusivas de apenas um núcleo familiar. Exaustão, sobrecarga, ansiedade, medo excessivo, falta de apoio e acolhimento foram sensações e sentimentos presentes nos relatos feitos nas consultas domiciliares. A ausência de rede de apoio, distanciamento físico e incertezas de como o coronavírus é contraído, gera uma atmosfera de tensão. A mulher foi, em nossa observação, a pessoa mais prejudicada dentro dessa dinâmica de isolamento, já em contraponto, tivemos uma melhoria na proteção ao binômio, mas principalmente, ao recém-nascido. É cultural em nosso país, as visitas a criança nascida a pouco, mas ainda vemos pessoas próximas, familiares ou não fazerem visitas, sem nenhum critério de proteção à saúde do bebê recém-chegado. **Considerações Finais:** O isolamento social, impôs às mulheres maior carga de trabalho doméstico e cuidados com o recém-nascido. A falta de apoio físico e contato social gerou sofrimento psíquico nas famílias. Ainda assim, se mostrou um meio eficiente de combate ao vírus e diminuição de infecções pelo vírus SARS Cov2.

**Palavras-chave:** Pandemia. Puerpério.